

POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO SUL-MATO-GROSSEENSES

THE SPECIAL EDUCATION POLICY AND MANAGEMENT: ANALYSIS OF THESES AND DISSERTATIONS OF POST-GRADUATION PROGRAMS IN MATO GROSSO DO SUL

Washington Cesar Shoiti Nozu¹
Andressa Santos Rebelo²
Letícia de Freitas Streit³

Resumo: Este artigo objetiva levantar as dissertações de Mestrado e as teses de Doutorado dos sete Programas de Pós-Graduação em Educação localizados no estado de Mato Grosso do Sul, com vistas a analisar as produções relacionadas à política e à gestão da Educação Especial. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de viés exploratório, tendo como base de dados os repositórios dos sete Programas de Pós-Graduação em Educação do estado de Mato Grosso do Sul. Os resultados permitiram: a) o levantamento de dissertações e de teses que tiveram a Educação Especial como objeto e, mais particularmente, as que tomaram como temática principal a política e a gestão da Educação Especial; e b) a construção de indicadores bibliométricos sobre as pesquisas que focalizaram a política e a gestão da Educação Especial, considerando a distribuição temporal, a vinculação institucional, os temas centrais, as perspectivas teóricas, as fontes de dados e as/os principais orientadoras/es. Conclui-se que, a partir do final da década de 1980, inicia-se o processo de construção da Pós-Graduação em Educação em Mato Grosso do Sul, sendo que no ano de 2003, que coincide com a implementação da política de inclusão escolar, ocorreu a defesa da primeira dissertação sobre a política e gestão da Educação Especial. Desde então, essa produção vem sendo ampliada e diversificada.

Palavras-chave: Construção do conhecimento. Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Levantamento bibliográfico.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos da UFGD. Membro da Diretoria da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Coordenador do GT 15 da ANPEd Centro-Oeste. Vice-Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Inclusiva (GEPEI). Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: wcsn1984@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1942-0390>.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS. Coordenadora do GT 15 (Educação Especial) da ANPEd. Líder do Grupo de Pesquisa Educação Especial e Inclusão (GEEIN). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Inclusiva (GEPEI). Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: andressarbl@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1873-5622>.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Bolsista de Iniciação Científica da UFGD. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Inclusiva (GEPEI). Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: leticia.streit117@academico.ufgd.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4375-9797>.

Abstract: This article intends to investigate the Master's dissertations and Doctoral theses of the seven Graduate Programs in Education that exist in the state of Mato Grosso do Sul, with the aim to analyze the productions related to the Special Education policy and management. This is a bibliographical research, with an exploratory bias, based on the repositories of the seven Graduate Programs in Education in the state of Mato Grosso do Sul. The results allowed: a) the data survey of dissertations and theses that had Special Education as their object and, more particularly, those that took The Special Education policy and management as main theme; and b) the construction of bibliometric indicators on researches that focused on Special Education Policy and management, considering temporal distribution, institutional bond, central themes, theoretical perspectives, data sources and main academic advisors. It is concluded that that the process of construction of the Post-Graduation in Education in Mato Grosso do Sul's started in the late 1980s, and in the year 2003, which coincides with the implementation of the school inclusion Policy, the defense of the first dissertation on Special Education Policy and management took place. Since then, this production has been expanded and diversified.

Keywords: Construction of knowledge. *Stricto Sensu* Post-Graduation Program. Bibliographic research.

Aspectos Introdutórios

A Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil foi institucionalizada na estrutura do Ministério da Educação há mais de 50 anos (SAVIANI, 2000; SEVERINO, 2009), trazendo valiosa “contribuição para o melhor conhecimento dos diversos aspectos da realidade brasileira bem como para a qualificação de um expressivo contingente de profissionais” (SEVERINO, 2009, p. 14).

De acordo com Saviani (2000, p. 2), um Programa de Pós-Graduação “tem como centro o programa de pesquisa que o aluno desenvolverá e que deverá resultar na dissertação de mestrado ou tese de doutorado”. Essas pesquisas caracterizam-se como “um ato de criação de conhecimento novo, um processo que faça avançar a ciência na área” (SEVERINO, 2009, p. 15-16).

Os primeiros Programas de Pós-Graduação em Educação brasileiros datam da década de 1960 (CAMPOS; FÁVERO, 1994; SAVIANI, 2000). No processo de expansão da Pós-Graduação em Educação, em 1988 é criado o Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pioneiro no estado de Mato Grosso do Sul (SAVIANI, 2000), por meio de convênio com a Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/UNICAMP). Desde então, e até o presente momento, outros seis Programas de Pós-Graduação em Educação foram criados em território sul-mato-grossense, ampliando as possibilidades de formação de pesquisadores e de pesquisa em Educação no estado.

Nessa direção, o presente artigo almeja levantar as dissertações de Mestrado e as teses de Doutorado dos sete Programas de Pós-Graduação em Educação localizados no estado de

Mato Grosso do Sul, com vistas a analisar as produções relacionadas à política e à gestão da Educação Especial.

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, que oferta o atendimento educacional especializado a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação – definidos como Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) (BRASIL, 1996; 2008).

Em face dessa concepção, Anache (2012) e Kassar (2022) advertem a necessidade de não desvincular a Educação Especial da Educação “geral”, pois “quando essa descontextualização ocorre, o excesso de especificidade favorece a ideia de que as questões ‘especiais’ não pertencem ao campo da Educação geral, favorecendo a invisibilidade dos alunos da Educação Especial frente à escola” (KASSAR, 2022, p. 23). Além disso, Anache (2012, p. 234) destaca que o “especial não poderá centrar-se nos objetivos que a educação pretende e, portanto, dispensa adjetivos. Há que se preocupar, sim, com as estratégias para se conseguir efetivá-los junto aos estudantes” considerados como PAEE.

Além de uma modalidade de educação e de atuação, a Educação Especial é considerada como um campo de conhecimento (FERREIRA; BUENO, 2011; PLETSCHE, 2020; CASAGRANDE; MAINARDES, 2021; KASSAR; NOZU; NERES, 2021; KASSAR, 2022). Trata-se de uma “área de produção de conhecimento interdisciplinar sobre aprendizagem significativa” dos estudantes PAEE (PLETSCH, 2020, p. 66).

Essa necessidade de um olhar interdisciplinar para a abordagem da Educação Especial já havia sido destacada por Kassar (2013, p. 114), quando afirmou que “se de um lado a especialização das ciências, em campos definidos, pôde contribuir para o aprofundamento do conhecimento, de outro, fragmentou nossa percepção da realidade” – daí a importância de uma interlocução com outros campos do conhecimento “de modo a ampliar nosso campo de estudo e trazer elementos de outras áreas que nos possibilitem entender melhor os processos que envolvem a Educação Especial” (KASSAR, 2013, p. 116).

A constituição do campo acadêmico da Educação Especial no Brasil teve início na década de 1960, com formação de professores para atuação em Educação Especial, via cursos de extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), perpassando a criação do primeiro periódico da área em 1987 – a Revista Educação Especial (CASAGRANDE; MAINARDES, 2021), até 1989, com a criação do Grupo de Estudos (GE) em Educação Especial, na 12ª Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação e Pesquisa em

Educação (ANPEd), que em 1991 foi transformado em Grupo de Trabalho (GT) (FERREIRA; BUENO, 2011).

A fase de expansão do campo acadêmico da Educação Especial dá-se, conforme Casagrande e Mainardes (2021), a partir de 1990. Em 1991, a aprovação, por unanimidade, do GT 15 – Educação Especial na 14ª Reunião da ANPEd, “como afirmação da importância de reservar um campo próprio de discussões da educação especial, em parte refletiu um estágio de acúmulo de programas de formação de pessoal especializado na área, bem como de um corpo aparentemente relevante de projetos de pesquisa” (FERREIRA; BUENO, 2011, p. 145).

Além da criação do GT 15 da ANPEd, contribuiu para a expansão do campo da Educação Especial a criação: da Revista Brasileira de Educação Especial, em 1992; da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, em 1993; da Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (2014); da Revista Educação Especial em Debate (2016) (CASAGRANDE; MAINARDES, 2021).

Nesse contexto, em 2014, foi criada a Rede de Pesquisa em Educação Especial de Mato Grosso do Sul (REPEEMS)⁴, envolvendo pesquisadores/estudiosos, de diferentes universidades do estado, “na perspectiva de fortalecimento de vínculos acadêmicos no campo da Educação Especial” (KASSAR; NOZU; NERES, 2021, p. 12). Assim o estudo ora apresentado também intenta contribuir para articulações na REPEEMS e, mais que isso, disseminar a produção do conhecimento em Educação Especial vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Educação sul-mato-grossenses.

Para Omote (2009, p. 10), “a pesquisa em Educação Especial tem uma forte raiz na tradição de se estudarem os problemas práticos que surgem em situações de atendimento”. Entretanto, com a proposta de inclusão escolar, que ganha contornos no Brasil a partir dos anos 2000 (KASSAR, 2011), os pesquisadores da área passaram a se atentar para as políticas de Educação Especial, sobretudo na perspectiva inclusiva (FERREIRA *et al.*, 2017). Nessa direção, a ênfase deste artigo incide sobre as dissertações e as teses sobre política e gestão da Educação Especial.

De acordo com Carvalho (2006, p. 87), “as políticas de educação especial, como políticas sociais, devem ser entendidas como modalidade de política pública, ou seja, como conjunto de ações de governo com objetivos específicos”. Particularmente, as políticas de Educação Especial serão tomadas como aquelas em que o Estado atua – mediante planos, ações e programas – tendo em vista a garantia do direito à escolarização dos estudantes PAEE.

⁴ Disponível em: <https://pesquisaeems.wordpress.com/>.

Por sua vez, a gestão da Educação Especial considera a atuação – tanto no nível macro dos sistemas de ensino quanto no nível micro das unidades de ensino – para a implementação das políticas destinadas aos estudantes PAEE, sobretudo no processo de inclusão educacional (NOZU; SOUZA, 2020). Nesse âmbito, são incorporadas desde atividades das Secretarias – com previsão/provisão de profissionais e de atendimentos de Educação Especial – e Conselhos de Educação até a construção do Projeto Político-Pedagógico e a organização das unidades de ensino para a escolarização dos estudantes PAEE.

Caminhos Metodológicos

O estudo percorreu os caminhos da pesquisa bibliográfica, de viés exploratório, particularmente de produções acadêmicas caracterizadas como dissertações de Mestrado e de teses de Doutorado defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação sul-mato-grossenses. Para tanto, foram considerados os Programas presenciais, em funcionamento e com área de avaliação em Educação na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2023).

As bases de dados foram os repositórios dos sete Programas de Pós-Graduação em Educação do estado de Mato Grosso do Sul, vinculados à: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)/Cidade Universitária – Campo Grande; Universidade Católica Dom Bosco (UCDB); Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); UFMS/Campus do Pantanal – Corumbá (CPAN); Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)/Unidade Universitária de Paranaíba; UEMS/Unidade Universitária de Campo Grande; e UFMS/Campus de Três Lagoas (CPTL). A escolha pelos repositórios deu-se em razão da viabilidade, da conveniência e do fato de permitirem uma alimentação mais atualizada que outros bancos de dissertações e teses.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS/Cidade Universitária – Campo Grande, com área de concentração em Educação, é o mais antigo, com o curso de Mestrado iniciado em 01/01/1988 e o de Doutorado em 01/01/2005 (CAPES, 2023). O Programa possui, atualmente, três linhas de pesquisa, a saber: a) História, Políticas, Educação; b) Educação, Cultura, Sociedade; c) Processos Formativos, Práticas Educativas, Diferenças (UFMS, 2023a). A página oficial do Programa possui uma aba para consulta às dissertações⁵ e às teses⁶ defendidas.

⁵ Disponível em: <https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalhos/index/60>.

⁶ Disponível em: <https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalhos/index/76>.

Na sequência, foi criado no estado de Mato Grosso do Sul, o Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, área de concentração em Educação, com o curso de Mestrado iniciado em 01/01/1994 e o de Doutorado em 01/01/2010 (CAPES, 2023). Trata-se do único Programa de Pós-Graduação em Educação no estado de dependência administrativa privada. Atualmente, o Programa se estrutura por meio de três linhas de pesquisa: a) Política, Gestão e História da Educação; b) Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente; c) Diversidade Cultural e Educação Indígena (UCDB, 2023). O sítio eletrônico do Programa tem uma aba para acesso às dissertações⁷ e às teses⁸, organizadas por ano de defesa.

O terceiro Programa de Pós-Graduação em Educação, por ordem de antiguidade, é o da UFDG, área de concentração em História, Políticas e Gestão da Educação, com o Mestrado criado em 01/01/2008 e o Doutorado em 01/09/2014 (CAPES, 2023). Na atualidade, o referido Programa se organiza mediante quatro linhas de pesquisa: a) História da Educação, Memória e Sociedade; b) Políticas e Gestão da Educação; c) Educação e Diversidade; d) Educação, Formação de Professores e Práticas Educativas (UFGD, 2023). O site do Programa contempla abas para acesso às dissertações⁹ e às teses¹⁰ defendidas, organizadas por turmas concluintes.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS/CPAN, com área de concentração em Educação Social, teve o curso de Mestrado iniciado em 01/01/2009 (CAPES, 2023). Possui, no momento, três linhas de pesquisa, a saber: a) Políticas, Práticas Educacionais e Exclusão/Inclusão Social; b) Práticas Educativas, Formação de Professores(as)/Educadores(as) em Espaços Escolares e Não Escolares; c) Gênero e Sexualidades, Cultura, Educação e Saúde (UFMS, 2023b). A página eletrônica do Programa indica um *link* para acessar às dissertações¹¹, organizadas por ano de defesa.

Em 01/08/2011 teve início o curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEMS/Unidade Universitária de Paranaíba, com área de concentração em Educação, Linguagem e Sociedade (CAPES, 2023). Atualmente o Programa apresenta três linhas de pesquisa: a) Currículo, Formação de Professores e Diversidades; b) História,

⁷ Disponível em: <https://site.ucdb.br/cursos/4/mestrado-e-doutorado/32/mestrado-e-doutorado-em-educacao/13167/mestrado-em-educacao/13184/dissertacoes-defendidas/13189/>.

⁸ Disponível em: <https://site.ucdb.br/cursos/4/mestrado-e-doutorado/32/mestrado-e-doutorado-em-educacao/13167/doutorado-em-educacao/13192/teses-defendidas/13197/>.

⁹ Disponível em: <https://www.ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/dissertacoes-defendidas>.

¹⁰ Disponível em: <https://www.ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/teses-defendidas>.

¹¹ Disponível em: <https://ppgecpn.ufms.br/category/producao-academica/dissertacoes/>.

Sociedade e Educação; c) Linguagem, Educação e Culturas (UEMS, 2023a). O site do Programa disponibiliza um banco para acesso às dissertações¹² defendidas, por turmas.

O sexto Programa de Pós-Graduação em Educação do estado de Mato Grosso do Sul foi o da UEMS/Unidade Universitária de Campo Grande, com o curso de Mestrado Profissional iniciado em 01/01/2013, com área de concentração em Formação de Educadores (CAPES, 2023). O Programa é organizado em duas linhas de pesquisa: a) Organização do Trabalho Didático; b) Formação de Professores, Culturas e Diversidade (UEMS, 2023b). A página eletrônica do Programa possui um banco para acesso às dissertações¹³ defendidas.

Por fim, o mais novato Programa de Pós-Graduação em Educação é o da UFMS/CPTL, com área de concentração em Educação, com o curso de Mestrado iniciado em 08/01/2019. O Programa tem duas linhas de pesquisa: a) Educação, Infâncias e Diversidades; b) Formação de Professores e Políticas Públicas (UFMS, 2023c). No sítio eletrônico do Programa, em produções acadêmicas, tem-se acesso para as dissertações¹⁴ defendidas, sistematizadas por ordem cronológica.

Inicialmente, realizou-se um levantamento do número total de produções de cada um dos setes Programas. Nesse primeiro levantamento geral considerou-se todas as produções listadas nos repositórios dos Programas.

Na sequência, foi realizada uma filtragem – considerando o título, o resumo e as palavras-chave – das produções relacionadas à área da Educação Especial, excluindo-se aquelas em que o foco não era os estudantes PAEE.

Por fim, a partir do levantamento das produções sobre Educação Especial, foram selecionadas dissertações e teses cujas ênfases incidiram em aspectos da política e da gestão da Educação Especial. Nessa seleção, buscou-se identificar – na leitura atenta do título, do resumo e das palavras-chave – o objeto de estudo da produção, sopesando, principalmente, a incidência de descritores como “política”, “plano”, “direito”, “programa”, “ação”, “gestão”, “organização”, “funcionamento”.

O levantamento e a triagem foram realizados entre os dias 03 e 11 de abril de 2023, contando com a atuação de três pesquisadores. Cada banco de dados foi revisado por dois pesquisadores, sendo que, em caso de divergência sobre a ênfase da dissertação/tese no campo

¹² Disponível em: https://portal.uems.br/pos_graduacao/detalhes/educacao-paranaiba-mestrado-academico/teses_dissertacoes.

¹³ Disponível em: https://portal.uems.br/pos_graduacao/detalhes/educacao-campo-grande-mestrado-profissional/teses_dissertacoes.

¹⁴ Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3612>.

da política e da gestão da Educação Especial, um terceiro pesquisador foi acionado para tomada de decisão.

Após selecionadas, as produções foram submetidas à análise bibliométrica. De acordo com Silva, Hayashi e Hayashi (2011, p. 113-114), “a análise bibliométrica é um método flexível para avaliar a tipologia, a quantidade e a qualidade das fontes de informação citadas em pesquisas”, sendo que “o produto da análise bibliométrica são os indicadores científicos dessa produção”.

As informações das dissertações e das teses selecionadas foram sistematizadas em planilha do *software Excel*, inspirada em Silva, Hayashi e Hayashi (2011). Para Ferreira *et al.* (2017, p. 806), “a análise bibliométrica torna-se possível por meio da constituição de indicadores, para os quais é preciso determinar os campos de informação do formulário dentro da base de dados que o estudo explorará como temática principal”.

Resultados/Discussões

Os resultados do estudo serão apresentados e discutidos em duas seções. A primeira explora a produção dos Programas de Pós-Graduação em Educação do estado de Mato Grosso do Sul, apresentando o levantamento de dissertações e de teses defendidas, dentre as quais as que tiveram a Educação Especial como objeto – e, mais particularmente, as que tomaram como temática principal a política e a gestão da Educação Especial. A segunda seção apresenta os indicadores bibliométricos produzidos especificamente sobre as pesquisas que focalizaram a política e a gestão da Educação Especial.

1. Produção dos Programas de Pós-Graduação em Educação de Mato Grosso do Sul: rastreamento das pesquisas sobre política e gestão da Educação Especial

Com o intuito de rastrear as produções acadêmicas afeitas à política e à gestão da Educação Especial junto aos setes Programas de Pós-Graduação em Educação de Mato Grosso do Sul, foi levantada, inicialmente, a totalidade de pesquisas em cada Programa, a partir da qual identificou-se aquelas relacionadas à Educação Especial e, por fim, de modo mais particular, as que tinham como temática principal a análise de aspectos da política e da gestão da Educação Especial.

Considerando a ordem de antiguidade, nesta seção, serão apresentadas as produções do Programa de Pós-Graduação em Educação mais antigo ao mais recente, no estado de Mato Grosso do Sul. Nesse sentido, a Tabela 1 informa a produção da UFMS/Cidade Universitária – Campo Grande.

Tabela 1. Produção da UFMS/Cidade Universitária – Campo Grande

Produção	Total
Dissertações defendidas (1990-2022)	434
Dissertações sobre Educação Especial	33
Dissertações com foco na política e na gestão da Educação Especial	19
Tese defendidas (2008-2022)	160
Teses sobre Educação Especial	08
Teses com foco na política e na gestão da Educação Especial	03

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O curso de Mestrado em Educação da UFMS/Cidade Universitária – Campo Grande, iniciado em 1988, teve sua primeira defesa de dissertação em 1990. Nesse contexto, é oportuno registrar, as duas dissertações pioneiras, em Mato Grosso do Sul, na abordagem da Educação Especial: em 1991, a de Alexandra Ayach Anache, orientada por Ana Lúcia Eduardo Farah Valente, sob o título “Discurso e prática: a educação do deficiente visual em Mato Grosso do Sul” (ANACHE, 1991); e em 1993, a de Mônica de Carvalho Magalhães Kassar, orientada por Ana Luiza Bustamante Smolka, intitulada “A deficiência mental na voz das professoras” (KASSAR, 1993).

Ambas as pesquisas estiveram na vanguarda no entendimento da Educação Especial dentro do contexto maior, que é a Educação geral (ANACHE, 1991; KASSAR, 1993), seguindo “uma tendência já iniciada no país, na década de 1980, de teses como as de [Gilberta Sampaio de Martino] Jannuzzi¹⁵ (1985) e [Julio Romero] Ferreira¹⁶ (1989) de buscar entender um fenômeno específico, na interrelação com o contexto geral” (KASSAR; NOZU; NERES, 2021, p. 14).

De 1990 a 2022, foram 434 dissertações defendidas no curso de Mestrado em Educação da UFMS/Cidade Universitária – Campo Grande, dentre as quais 33 estiveram relacionadas à Educação Especial – 19 destas com ênfase na política e na gestão dessa modalidade de ensino.

Por sua vez, o curso de Doutorado em Educação, com início em 2005, contou com a primeira defesa de tese em 2008. Em 2022, contabilizou o total de 160 teses defendidas, das quais oito abordaram a Educação Especial – três destas sobre política e gestão da Educação Especial.

A somatória de dissertações (1990-2022) e teses (2008-2022) do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS/Cidade Universitária – Campo Grande compreende o montante de 594 produções (100%), sendo que 41 (6,9%) destas tratam da Educação Especial.

¹⁵ Tese intitulada “História da educação do deficiente mental no Brasil”, sob orientação de Casemiro dos Reis Filho, defendida na Universidade Estadual de Campinas.

¹⁶ Tese intitulada “A construção escolar da deficiência mental”, orientada por José Luiz Sigrist e defendida na Universidade Estadual de Campinas.

De modo particular, as dissertações e teses com a temática de política e gestão da Educação Especial têm a soma de 22 produtos – representando 3,7% do total.

Na sequência, a Tabela 2 contextualiza a produção da UCDB.

Tabela 2. Produção da UCDB

Produção	Total
Dissertações defendidas (1996-2022)	415
Dissertações sobre Educação Especial	25
Dissertações com foco na política e na gestão da Educação Especial	08
Tese defendidas (2013-2022)	71
Teses sobre Educação Especial	05
Teses com foco na política e na gestão da Educação Especial	02

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Iniciado em 1994, o curso de Mestrado em Educação da UCDB oportunizou a primeira defesa de dissertação em 1996. Até o ano de 2022, foram 415 dissertações defendidas, com 25 delas discutindo a Educação Especial, das quais oito focalizaram a política e a gestão.

O curso de Doutorado em Educação da UCDB, com início em 2010, contou com a primeira defesa de tese em 2013. Em 2022, o curso promoveu a defesa de 71 teses, das quais cinco trataram da Educação Especial – duas destas sobre a política e a gestão da modalidade de ensino destinada aos estudantes PAEE.

A soma das dissertações (1996-2022) e das teses (2013-2022) produzidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB corresponde a 486 trabalhos (100%), com 30 (6,1%) deles abordando a Educação Especial. Especificamente, a ênfase na política e na gestão da Educação Especial esteve presente em 10 produtos (oito dissertações e duas teses), compreendendo 2% do total.

Na ordem, a Tabela 3 apresenta a produção da UFGD.

Tabela 3. Produção da UFGD

Produção	Total
Dissertações defendidas (2010-2022)	239
Dissertações sobre Educação Especial	45
Dissertações com foco na política e na gestão da Educação Especial	06
Tese defendidas (2017-2022)	46
Teses sobre Educação Especial	11
Teses com foco na política e na gestão da Educação Especial	02

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O curso de Mestrado em Educação da UFGD teve início em 2008, com a primeira defesa de dissertação em 2010. Até 2022, foram identificadas 239 dissertações defendidas, 45 delas

sobre Educação Especial – dentre as quais seis discutiram política e gestão da Educação Especial.

Já o curso de Doutorado em Educação, com início em 2014, oportunizou a primeira defesa de tese em 2017. Em 2022, foram contabilizadas 46 teses defendidas, sendo que 11 analisaram questões relativas à Educação Especial – duas destas focalizando elementos de política e de gestão.

O número de dissertações (2010-2022) e de teses (2017-2022) defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFGD é de 285 produtos (100%), sendo que 56 (19%) deles tratam da Educação Especial. Particularmente, oito pesquisas (seis dissertações e duas teses) estavam relacionadas à política e de gestão da Educação Especial, equivalendo 2,8% do total.

Em seguida, a produção da UFMS/CPAN é evidenciada na Tabela 4.

Tabela 4. Produção da UFMS/CPAN

Produção	Total
Dissertações defendidas (2011-2022)	153
Dissertações sobre Educação Especial	23
Dissertações com foco na política e na gestão da Educação Especial	14

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Com início em 2009, o curso de Mestrado em Educação da UFMS/CPAN teve sua primeira dissertação defendida em 2011. Entre 2011 e 2022, foram defendidas 153 (100%) dissertações no Programa, sendo que 23 (15%) versaram sobre a Educação Especial. De forma particular, 14 dissertações pesquisaram política e gestão da Educação Especial, o que representa 9,1% do total.

A seguir, a Tabela 5 informa a produção da UEMS/Unidade Universitária de Paranaíba.

Tabela 5. Produção da UEMS/Unidade Universitária de Paranaíba

Produção	Total
Dissertações defendidas (2012-2022)	177
Dissertações sobre Educação Especial	23
Dissertações com foco na política e na gestão da Educação Especial	06

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Em 2011 foi iniciado o curso de Mestrado em Educação da UEMS/Unidade Universitária de Paranaíba, tendo a primeira defesa de dissertação em 2012. O número de dissertações (2012-2022), em uma década, foi de 177 (100%), das quais 23 (12,9%) abordaram a temática da Educação Especial. Com foco específico em política e gestão da Educação Especial, foram computadas seis dissertações, correspondendo 3,3% do total.

A Tabela 6, na sequência, ilustra a produção da UEMS/Unidade Universitária de Campo Grande.

Tabela 6. Produção da UEMS/Unidade Universitária de Campo Grande

Produção	Total
Dissertações defendidas (2015-2022)	167
Dissertações sobre Educação Especial	32
Dissertações com foco na política e na gestão da Educação Especial	04

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O curso de Mestrado Profissional em Educação da UEMS/Unidade Universitária de Campo Grande teve início em 2013, com a primeira dissertação defendida em 2015. O total de dissertações defendidas no período (2015-2022) foi de 167 (100%), sendo que destas 32 (19,1%) eram afeitas à Educação Especial. De modo particular, quatro dissertações trataram de política e gestão da Educação Especial, o que equivale a 2,3% do total.

Em seguida, a Tabela 7 informa a produção da UFMS/CPTL.

Tabela 7. Produção da UFMS/CPTL

Produção	Total
Dissertações defendidas (2021-2022)	37
Dissertações sobre Educação Especial	02
Dissertações com foco na política e na gestão da Educação Especial	02

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O curso de Mestrado em Educação da UFMS/CPTL é o mais recente do estado de Mato Grosso do Sul, iniciado em 2019, tendo sua primeira defesa de dissertação em 2021. Entre 2021 e 2022, o Programa oportunizou a defesa de 37 (100%) dissertações, das quais duas (5,4%) trataram da Educação Especial – ambas com foco em política e gestão.

Os sete Programas de Pós-Graduação em Educação sul-mato-grossenses, em conjunto, oportunizaram o montante de 1.899 produções (1.622 dissertações e 277 teses). Desse montante, 207 (183 dissertações e 24 teses) tiveram a Educação Especial como objeto, equivalendo a 10,9% da totalidade da produção.

De forma mais específica, no conjunto da produção dos Programas de Pós-Graduação em Educação do estado sob análise, 66 trabalhos (59 dissertações e sete teses) abordaram como temática principal aspectos da política e da gestão da Educação Especial, representando 3,4% do total da produção acadêmica em Educação do estado.

Em análise proporcional, do total das dissertações e das teses sobre Educação Especial (207) produzidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Educação de Mato Grosso

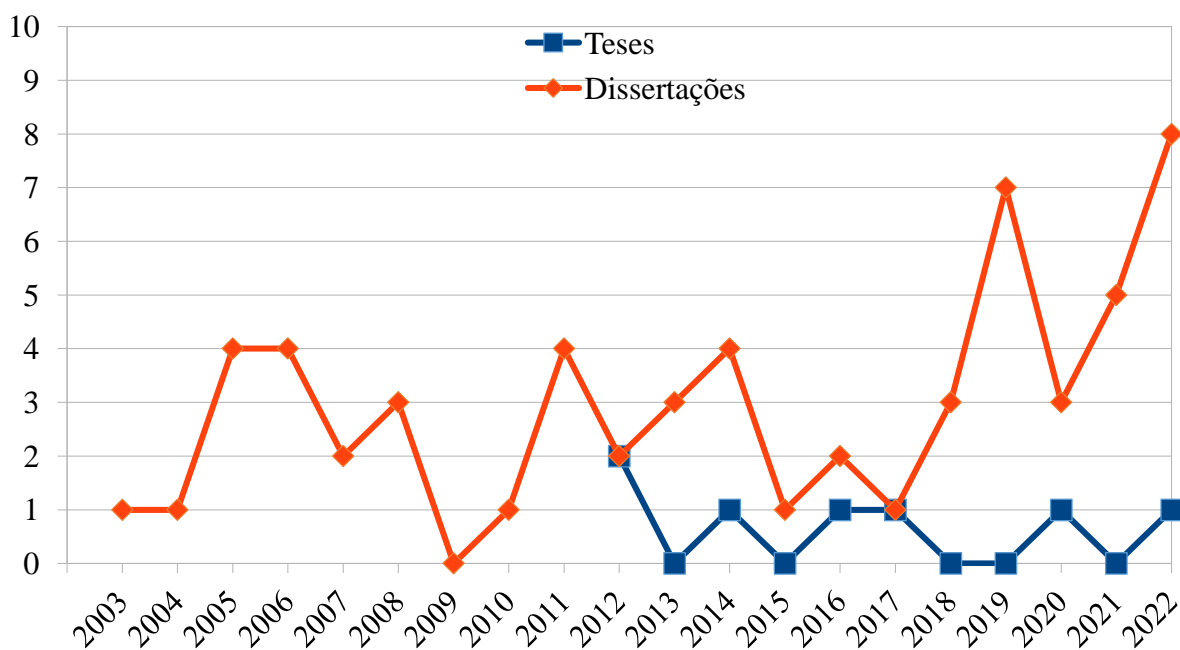
do Sul, 66 enfatizaram a política e gestão, ou seja, 31,8%. A seção subsequente apresenta os indicadores bibliométricos destas pesquisas sobre política e gestão da Educação Especial.

2. Indicadores da Produção em Política e Gestão da Educação Especial dos Programas de Pós-Graduação em Educação Sul-Mato-Grossenses

A partir das 66 produções (59 dissertações e sete teses) atinentes à política e à gestão da Educação Especial foram produzidos seis indicadores bibliométricos, a saber: a) distribuição temporal; b) vinculação institucional; c) temas centrais; d) perspectivas teóricas; e) fontes de dados; e f) principais orientadores.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição temporal da produção.

Gráfico 1. Distribuição Temporal da Produção



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A primeira dissertação com foco na política/gestão da Educação Especial foi defendida em 2003, por Ivonete Bitencourt Antunes Bittelbrunn, orientada por Alexandra Ayach Anache, na UFMS/Cidade Universitária – Campo Grande, sob o título “O silêncio da escola pública: um estudo sobre os programas de atendimento aos alunos com indicadores de superdotação no estado de Mato Grosso do Sul” (BITTELBRUNN, 2003).

A primeira tese, nessa ênfase, foi defendida por Nesdete Mesquita Corrêa, em 2012, sob orientação de Mônica de Carvalho Magalhães Kassar, com o título “Salas de recursos

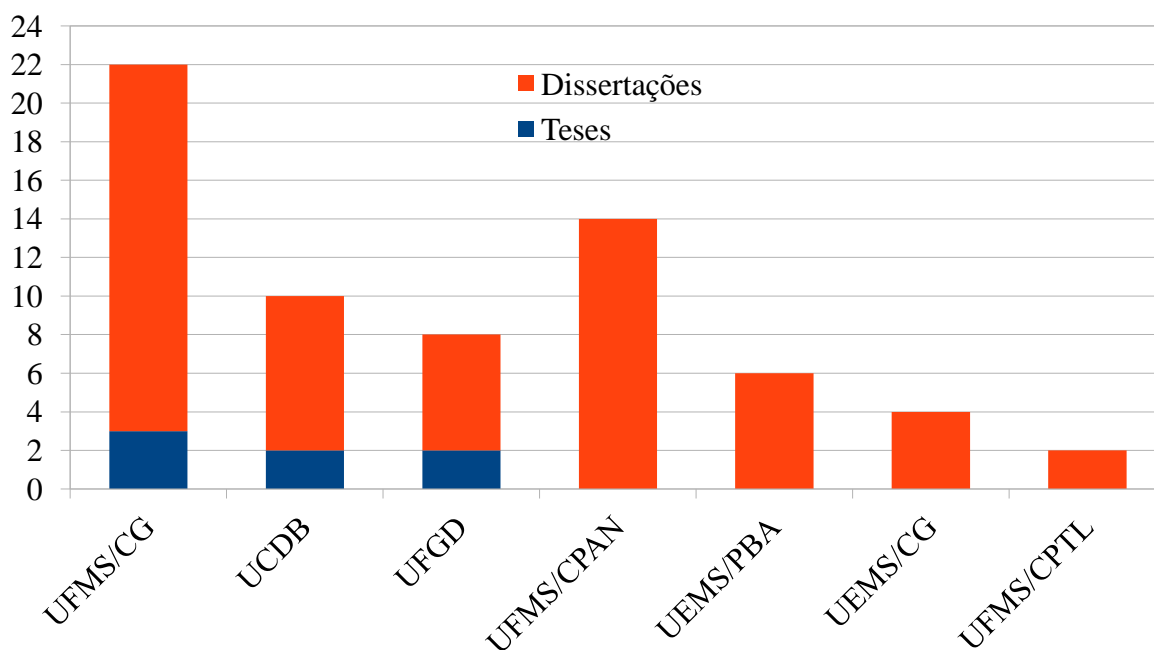
multifuncionais e Plano de Ações Articuladas em Campo Grande – MS: análise dos indicadores” (CORRÊA, 2012).

De acordo com o Gráfico 1, em 2022, registrou-se o maior número de dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação de Mato Grosso do Sul sobre política e gestão da Educação Especial: oito. Por sua vez, o ano de 2012 apresentou o maior número de teses defendidas: duas.

A produção de dissertações oscila no período. As teses, elaboradas na última década, encontram-se em menor número, muito provavelmente por demandarem maior tempo de elaboração e dedicação. Acrescenta-se que apenas três dos sete Programas de Pós-Graduação em Educação do estado possuem curso de Doutorado.

Na sequência, o Gráfico 2 aponta a vinculação institucional da produção.

Gráfico 2. Vinculação Institucional da Produção



Legenda: CG – Campo Grande; PBA – Paranaíba. Fonte: elaborado pelos autores (2023).

As 66 produções dos Programas de Pós-Graduação em Educação de Mato Grosso do Sul sobre política e gestão da Educação Especial vincularam-se conforme a distribuição: 22 trabalhos (três teses e 19 dissertações) na UFMS/Cidade Universitária – Campo Grande; 14 dissertações na UFMS/CPAN; 10 pesquisas (duas teses e oito dissertações) na UCDB; oito estudos (duas teses e seis dissertações) na UFGD; seis dissertações na UEMS/Unidade Universitária de Paranaíba; quatro dissertações na UEMS/Unidade Universitária de Campo Grande; e duas dissertações na UFMS/CPTL.

Em seguida, o Quadro 1 e a Figura 1 indicam os principais temas contemplados pela produção dos Programas de Pós-Graduação em Educação de Mato Grosso do Sul sobre política e gestão da Educação Especial. A construção das unidades temáticas deu-se mediante exercício de levantamento do núcleo da produção, considerando os elementos do título, do resumo e das palavras-chave.

Quadro 1. Temas Centrais da Produção

Temas Centrais	Quantidade
Formação de Professores	9
Atendimento Educacional Especializado	5
Educação Superior	5
Educação Inclusiva	4
Plano Estadual de Educação	4
Discursos Oficiais	3
Reserva de Vagas	3
Acessibilidade	2
Benefício de Prestação Continuada	2
Educação do Campo	2
Educação Escolar Indígena	2
História	2
Judicialização	2
Salas de Recursos	2
Serviços para Altas Habilidades/Superdotação	2
Apoio Multidisciplinar para Transtornos do Espectro Autista	1
Censo Escolar	1
Conceito de Surdez	1
Conselhos Estaduais de Educação	1
Decreto n. 10.502/2020	1
Educação à Distância	1
Educação de Jovens e Adultos	1
Educação Infantil	1
Educação Profissional e Tecnológica	1
Imaginário Social	1
Implementação da Política de Inclusão Escolar	1
Municipalização	1
Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade	1
Programa Incluir	1
Projeto Político-Pedagógico	1
Rede Estadual de Ensino	1
Terceiro setor	1
Total	66

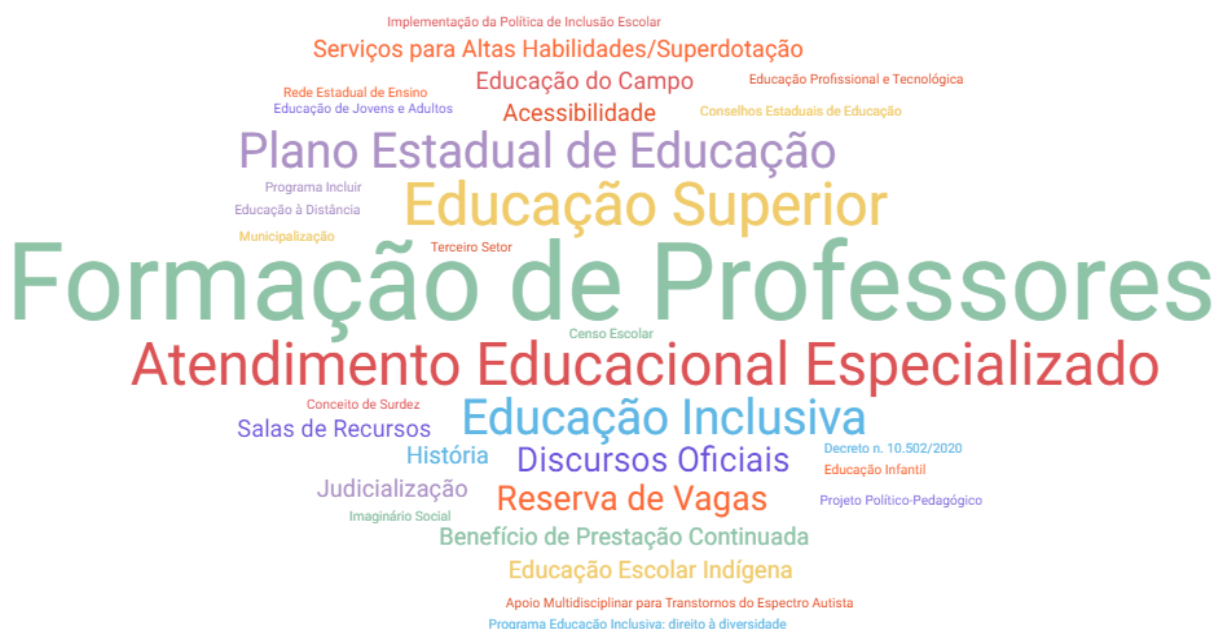
Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Dentre os temas centrais da produção sobre política e gestão da Educação Especial, o mais abordado foi o relacionado à formação de professores, com nove trabalhos – destes, dois explicitaram a ênfase na formação inicial, três na formação continuada, três articularam formação inicial e continuada e um tratou a temática de modo genérico.

Foi registrada uma ampla quantidade de temas centrais, o que mostra a dinamicidade e diversidade da pesquisa em política e gestão da Educação Especial no estado. Considerando os três primeiros temas centrais mais recorrentes, é importante destacar que essas pesquisas não se restringem apenas à Educação Básica, ocupando-se também da Educação Superior.

Em seguida, a Figura 1, por meio de nuvem de palavras, representa os temas centrais da produção analisada. A nuvem de palavras é um recurso visual de representação que dá ênfase aos temas mais proeminentes da produção, com o tamanho das palavras em fontes de tamanho maior ou menor, conforme a sua frequência.

Figura 1 – Nuvem de Palavras dos Temas Centrais da Produção

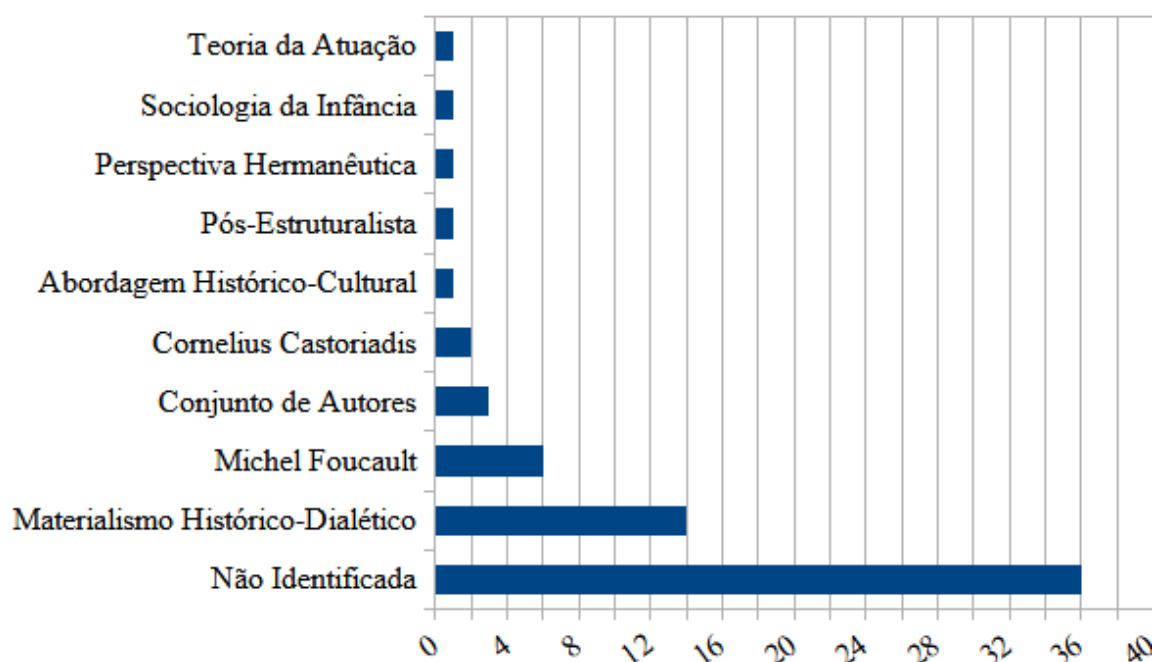


Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O Gráfico 3 informa as perspectivas teóricas da produção dos Programas de Pós-Graduação em Educação de Mato Grosso do Sul relacionada à política e à gestão da Educação Especial. De acordo com Anache (2012, p. 225-226),

O referencial teórico refere-se a um corpo articulado de conhecimentos que nos imprime uma forma de recortar e analisar as informações obtidas ao longo do processo de pesquisa. Nos oferece uma “lente” para estudar o fenômeno, sem que isso implique neutralidade. Registre-se que o pesquisador precisa explicitar a sua opção, informando os limites e as possibilidades de sua análise, sem a pretensão de oferecer verdades absolutas. Ao contrário, deve construir proposições e provocar novas perguntas.

Gráfico 3 – Perspectivas Teóricas da Produção



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

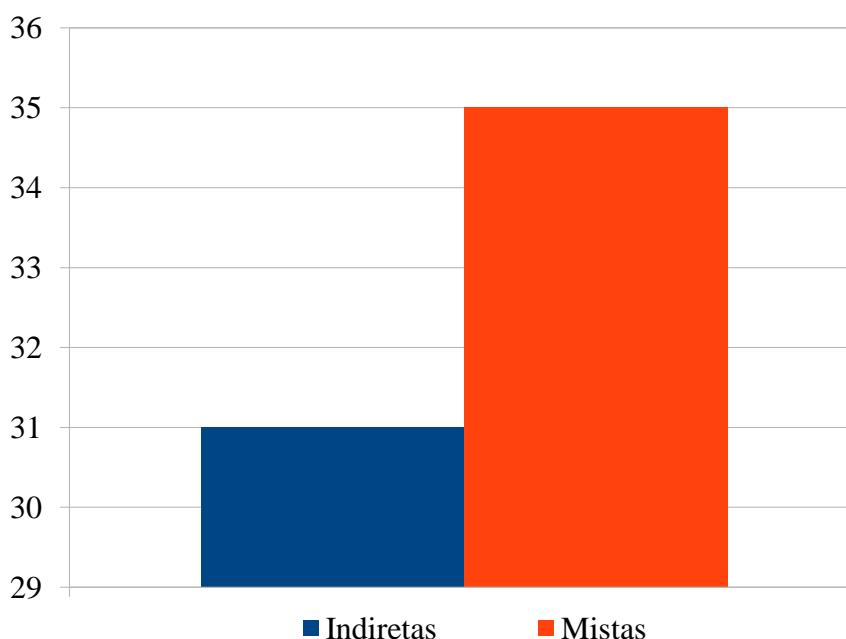
Dentre os trabalhos que possibilitaram a identificação da perspectiva teórica, cabe destaque para o materialismo histórico-dialético, explicitado em 14 produções. Na sequência, seis trabalhos indicaram o uso do pensamento de Michel Foucault. Três pesquisas informaram, como referencial teórico, um conjunto variado de autores, muitos dos quais, pesquisadores da área da Educação Especial.

Um dado relevante do Gráfico 3 indica a não identificação da perspectiva teórica em 36 trabalhos. Ou seja, em mais da metade da produção, não foi explicitada ou não foi possível identificar a perspectiva teórica. Kassar (2012, p. 80), em análise da produção, já advertia que “em muitos trabalhos percebe-se uma lacuna teórica ou superficialidade na utilização de conceitos e na discussão teórico-metodológica”. Além disso, acerca das pesquisas com foco na política e na gestão da Educação Especial, Kassar (2012, p. 81) aponta que “há a dificuldade de incorporação das discussões acerca das políticas públicas interligadas à Educação Especial. Ao final da dissertação, algumas vezes, o trabalho restringe-se a uma descrição de um determinado momento da história da educação”. Estas pistas indicam exigências e desafios teórico-metodológicos para as pesquisas na área de Educação Especial que tomam como centro as políticas e a gestão educacional e escolar.

O Gráfico 4 apresenta as fontes de dados utilizadas na produção acerca da política e da gestão da Educação Especial dos setes Programas de Pós-Graduação em Educação sul-mato-

grossenses. Para a elaboração desse indicador, a partir de Marconi e Lakatos (2003), considerou-se como: fontes indiretas – aquelas acessadas por meio de levantamento documental e bibliográfico; fontes diretas – aquelas obtidas no local de ocorrência do fenômeno investigado, com uso recorrente de entrevistas, questionários, observação; fontes mistas – as que articulam fontes diretas e indiretas.

Gráfico 4. Fontes de Dados da Produção



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Das 66 produções, 35 fazem uso de fontes mistas e 31 de fontes indiretas. O predomínio de fontes mistas para a tratativa da política e da gestão da Educação Especial talvez seja um indicativo de “conhecer os meandros das relações que não se explicitam apenas em documentos, registros escritos ou outras fontes usuais” (KASSAR, 2012, p. 82).

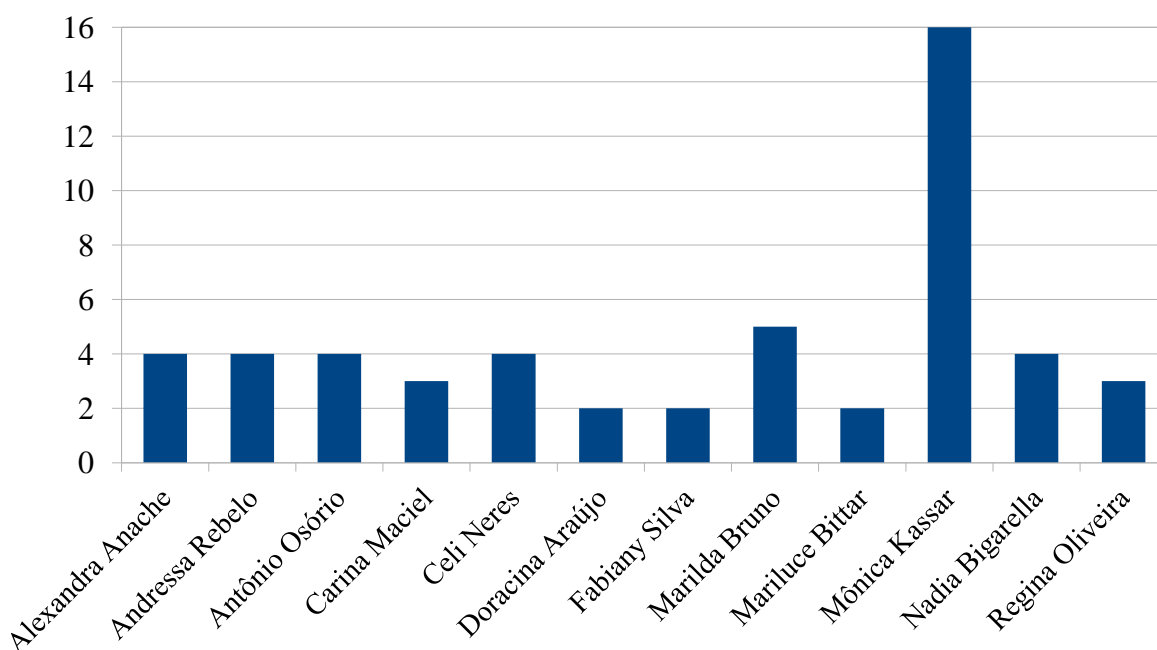
Kassar (2012, p. 82-83), a partir dessa preocupação, sinaliza que:

[...] o caminho que temos escolhido para o desenvolvimento de pesquisas tem levado à necessidade de contato com diferentes campos do conhecimento e com outras fontes que não sejam só as documentais. A motivação para a proposição desta forma de trabalho surgiu de algumas questões: Como as pessoas que são “atingidas” ou atendidas pelas políticas implantadas, em um determinado contexto social e histórico, percebem as ações propostas? Ações de cunho geral (pensadas para a totalidade da população) seriam incorporadas pelas pessoas, alvo dessas ações? Há uma relação direta entre as ações propostas para atendimento em massa e a percepção dos sujeitos envolvidos? As políticas implementadas teriam a resposta esperada?

Nas pesquisas que fazem o uso de fontes mistas, obtidas em campo, há a possibilidade de produzir novos conhecimentos, bem como uma teoria fundamentada nos dados. O maior número de pesquisas em fontes mistas mostra a valorização do acréscimo de dados coletados em campo, conforme sinalizado por Kassar (2012). Por outro lado, a realização de pesquisas em fontes indiretas e mistas, indica o entendimento dos pesquisadores de que somente ir a campo não é suficiente, que se tem o reconhecimento da importância do levantamento e revisão da literatura, bem como da consulta a documentos oficiais.

O último indicador bibliométrico, disposto no Gráfico 5, informa as/os principais orientadoras/es da produção relacionada à política e à gestão da Educação Especial dos Programas de Pós-Graduação em Educação sul-mato-grossenses.

Gráfico 5. Principais Orientadoras/es da Produção



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Com 16 orientações de pesquisas afeitas à política e à gestão da Educação Especial, destacamos o trabalho da Professora Mônica de Carvalho Magalhães Kassar, considerada como um dos grandes expoentes desse campo de investigação no Brasil. Na sequência, destacam-se: com cinco orientações, a Professora Marilda Moraes Garcia Bruno; com quatro orientações cada, a Professora Alexandra Ayach Anache, a Professora Andressa Santos Rebelo, o Professor Antônio Carlos do Nascimento Osório, a Professora Celi Correa Neres e a Professora Nadia Bigarella; com três orientações cada, a Professora Carina Elisabeth Maciel e a Professora Regina Tereza Cestari de Oliveira; e com duas orientações cada, a Professora Doracina

Aparecida de Castro Araujo, a Professora Fabiany de Cássia Tavares Silva e a Professora Mariluce Bittar.

Com uma orientação cada, registra-se o trabalho da Professora Aline Maira da Silva, da Professora Ana Paula Camilo Pereira, do Professor David Victor-Emmanuel Tauro, da Professora Élcia Esnarriaga de Arruda, da Professora Ione da Silva Cunha Nogueira, do Professor Marcelo Máximo Purificação, da Professora Margarita Victoria Rodríguez, da Professora Morgana de Fátima Agostini Martins, da Professora Nesdete Mesquita Corrêa, do Professor Paulo Fioravante Giareta, do Professor Reginaldo Peixoto, do Professor Thiago Donda Rodrigues e do Professor Washington Cesar Shoiti Nozu.

Considerações finais

A partir do final da década de 1980, inicia-se o processo de construção da Pós-Graduação em Educação em Mato Grosso do Sul, sendo que no ano de 2003, que coincide com a implementação da política de inclusão escolar (BRASIL, 2004), ocorreu a defesa da primeira dissertação sobre a política e gestão da Educação Especial. Desde então, essa produção vem sendo ampliada e diversificada.

Os Programas de Pós-Graduação em Educação de Mato Grosso do Sul têm produzido significativa contribuição científica para a área da Educação Especial brasileira, com a produção de 207 trabalhos (183 dissertações e 24 teses). Nesse processo, há o desejo e intuito de estreitamento de laços entre os grupos de pesquisa e Programas de Pós-Graduação em Educação do estado, por exemplo, por meio do fortalecimento da REPEEMS. Para tanto, em 2023, há a previsão de realização do II Encontro da REPEEMS e do I Encontro do GT 15 da ANPEd Centro-Oeste.

Conforme Kassar (2012, p. p. 84), “o desafio que nos propomos hoje é o desenvolvimento de pesquisas que abordem a Educação Especial como parte inerente das complexas relações sociais e, ao mesmo tempo, não percam a especificidade de seu campo do conhecimento”. Nos últimos anos, a política de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva impingiu os pesquisadores a investigar o processo de inclusão escolar dos alunos que são seu público sem a possibilidade de abordar a Educação Especial desvinculada da escola e das relações sociais. A defesa da especificidade do campo de conhecimento da Educação Especial não se assemelha a pensar e organizar políticas e práticas segregatórias, mas sim parte do pressuposto de que para que o estudante tenha a garantia do direito à educação é imprescindível a atenção às suas necessidades e a elevação das condições gerais de escolarização de todos os alunos. Faz parte desse processo o avanço do comprometimento ético

e formação dos pesquisadores/educadores para a defesa da escola comum pública para atendimento a essa população.

As políticas de inclusão escolar sofreram indefinições desde 2016, prolongadas no início de 2023 também por meio de mudanças administrativas na pasta da Educação Especial na estrutura do Ministério da Educação. Assim como essas mudanças impactam a organização das políticas de Educação Especial nos estados e municípios, impactam também as pesquisas sobre o tema, na avaliação e acompanhamento sobre as ações empreendidas. As constantes alterações no foco das políticas de Educação Especial exigem dos pesquisadores um constante esforço de acompanhar os embates políticos mais amplos e deles participar, assim como extrapolar a divulgação dos resultados de suas pesquisas para “não iniciados” (famílias, escolas e sociedade). Para estudos futuros, faz-se necessário analisar as teses e dissertações aqui consultadas atentando a esse marco temporal, debruçando-se sobre as implicações dos movimentos reais da sociedade sobre as políticas e a gestão da Educação Especial nas instituições educacionais do estado.

Referência

ANACHE, Alexandra Ayach. **Discurso e prática: a educação do deficiente visual em Mato Grosso do Sul**. 1991. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 1991.

ANACHE, Alexandra Ayach. A educação especial como tema de referência no programa de pós-graduação em educação. *In*: JESUS, Denise Meyrelles; BAPTISTA, Claudio Roberto; VICTOR, Sonia Lopes (Orgs.). **Pesquisa e educação especial: mapeando produções**. Vitória: EDUFES, 2012. p. 219-245.

BITTELBRUNN, Ivonete Bitencourt Antunes. **O silêncio da escola pública: um estudo sobre os programas de atendimento aos alunos com indicadores de superdotação no estado de Mato Grosso do Sul**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2003.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 9 abr. 2023.

BRASIL. MEC. SEESP. **Ofício Circular MEC/SEESP/GAB nº 05**, de 9 de fevereiro de 2004. Brasília, 2004.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** Brasília: MEC/SECADI, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 09 abr. 2023.

CAMPOS, Maria Malta; FÁVERO, Osmar. A pesquisa em educação no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 88, p. 5-17, fev. 1994.

CAPES. **Plataforma Sucupira**: cursos avaliados e reconhecidos. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.html?jsessionid=3b27jgB-5EdR+XI86c8fqPGK.sucupira-215?cdRegiao=5&sgUf=MS>. Acesso em: 06 abr. 2023.

CARVALHO, Rosita Edler. Políticas em educação especial. In: MANZINI, Eduardo José (Org.). **Inclusão e acessibilidade**. Marília: ABPEE, 2006. p. 87-96.

CASAGRANDE, Rosana de Castro; MAINARDES, Jefferson. O campo acadêmico da Educação Especial no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 27, p. 119-138, jan./dez. 2021.

CNPq. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – Lattes**: consulta parametrizada. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf. Acesso em: 08 abr. 2023.

CORRÊA, Nesdete Mesquita. **Salas de recursos multifuncionais e Plano de Ações Articuladas em Campo Grande – MS**: análise dos indicadores. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

FERREIRA, Júlio Romero; BUENO, José Geraldo Silveira. Os 20 anos do GT Educação Especial: gênese, trajetória e consolidação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, p. 143-170, maio/ago. 2011. Edição Especial.

FERREIRA, Naidson Clayr Santos *et al.* Estudo bibliométrico sobre a política educacional para pessoas com deficiência entre 1997 e 2014. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 11, n. 3, p. 804-816, set./dez. 2017.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **A deficiência mental na voz das professoras**. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 1993.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Políticas públicas e educação especial. In: JESUS, Denise Meyrelles; BAPTISTA, Claudio Roberto; VICTOR, Sonia Lopes (Orgs.). **Pesquisa e educação especial**: mapeando produções. Vitória: EDUFES, 2012. p. 77-87

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Possibilidades na formação de pesquisadores em educação especial. In: MELETTI, Sílvia Marcia Ferreira; BUENO, José Geraldo Silveira (Orgs.). **Políticas públicas, escolarização de alunos com deficiência e a pesquisa educacional**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2013. p. 105-118.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. O que tem de especial a Educação Especial? *In*: ORLANDO, Rosimeire Maria; BENGTON, Clarissa (Orgs.). **(Des)mitos da educação especial**. São Carlos: EDESP-UFSCar, 2022. p. 13-25.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães; NOZU, Washington Cesar Shoiti; NERES, Celi Corrêa. Sobre encontros e construções da REPEEMS: à guisa de inícios. *In*: NOZU, Washington Cesar Shoiti; SILVA, Aline Maira; AGRELOS, Camila da Silva Teixeira (Orgs.). **Pesquisas em Educação Especial em Mato Grosso do Sul**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 11-19.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NOZU, Washington Cesar Shoiti; SOUZA, Kellcia Rezende. Gestão da inclusão escolar: desafios políticos e pedagógicos. *In*: REAL, Giselle Cristina Martins; SANTOS JUNIOR, José da Silva (Orgs.). **Diálogos Universidade-Escola**: contribuições para a prática de gestão escolar. Jundiaí: Paco Editorial, 2020. p. 291-310.

OMOTE, Sadao. Formação do pesquisador em educação especial. *In*: MARQUEZINE, Maria Cristina *et al.* (Orgs.). **Tópicos de metodologia de pesquisa para educação especial**. Londrina: ABPEE, 2009. p. 9-14.

PLETSCH, Márcia Denise. O que há de especial na educação especial brasileira? **Momento - Diálogos em Educação**, v. 29, n. 1, p. 57-70, jan./abr. 2020.

SAVIANI, Dermeval. A Pós-Graduação em Educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 1, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Pós-Graduação e Pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009.

SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p.110-129, jan./jun. 2011.

UCDB. **Mestrado e Doutorado em Educação**: linhas de pesquisa. Disponível em: <https://site.ucdb.br/cursos/4/mestrado-e-doutorado/32/mestrado-e-doutorado-em-educacao/13167/linhas-de-pesquisa/13170/>. Acesso em: 4 abr. 2023.

UEMS. **Educação (Paranaíba)**: linhas de pesquisa. Unidade Universitária de Paranaíba. Disponível em: https://portal.uems.br/pos_graduacao/detalhes/educacao-paranaiba-mestrado-academico/linhas_pesquisa. Acesso em: 4 abr. 2023a.

UEMS. **Educação (Campo Grande)**: linhas de pesquisa. Unidade Universitária de Campo Grande. Disponível em: https://portal.uems.br/pos_graduacao/detalhes/educacao-campo-grande-mestrado-profissional/linhas_pesquisa. Acesso em: 4 abr. 2023b.

UFGD. **Mestrado e Doutorado em Educação:** linhas de pesquisa. Disponível em: <https://www.ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/linhas-pesquisas>. Acesso em: 4 abr. 2023.

UFMS. **Programa de Pós-Graduação em Educação:** linhas de pesquisa. Cidade Universitária – Campo Grande. Disponível em: <https://ppgedu.ufms.br/linhas-de-pesquisa/>. Acesso em: 4 abr. 2023a.

UFMS. **Programa de Pós-Graduação em Educação:** Portal do Mestrado em Educação do Campus do Pantanal da UFMS: linhas e projetos de pesquisa. Disponível em: <https://ppgecpn.ufms.br/linhas-e-projetos-de-pesquisa/>. Acesso em: 4 abr. 2023b.

UFMS. **Programa de Pós-Graduação em Educação:** Mestrado: Campus de Três Lagoas: linhas de pesquisa. Disponível em: <https://ppgeducacaocptl.ufms.br/linhas-de-pesquisa/>. Acesso em: 4 abr. 2023c.